



34ºGV – VEREADOR DR. NUNES PEIXEIRO

PROJETO DE LEI n.º

" Institui o "Dia do Templário" no Município de São Paulo e dá outras providências".

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º Fica instituído, o "Dia do Templário", para incluir no calendário de eventos da cidade de São Paulo.

Art. 2º A lei entra em vigor da data de sua publicação.

Art. 3º As despesas para sua implementação, correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas, se necessário.

Art. 4º O Poder Executivo regulamentará a presente Lei.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, CAPITAL, aos 25 de abril de 2023.

Nunes Peixeiro
Vereador - MDB

JUSTIFICATIVA

Os Cavaleiros Templários eram membros de uma ordem religiosa e militar, fundada em 1120 durante as Cruzadas. Como os religiosos, eles faziam voto de pobreza, castidade e obediência. Mas como também tinham uma missão militar, faziam o voto de proteger os peregrinos que se dirigiam à Jerusalém.

A proteção era necessária, pois os muçulmanos estavam atacando os cristãos que peregrinavam à Terra Santa.

Os Templários, a princípio, eram denominados de a Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão, foi a mais importantes das ordem de Cavalaria. A organização existiu durante cerca de dois séculos na Idade Media (1118-1312), tendo sido fundada no rescaldo da Primeira Cruzada de 1096, com o propósito original de proteger os cristãos que voltaram a fazer a peregrinação após a sua conquista.

Os seus membros faziam votos de pobreza, castidade, devoção e obediência, usavam mantos brancos com a característica cruz vermelha, e o seu símbolo passou a ser um cavalo montado por dois cavaleiros. Tendo em conta o local onde originalmente se estabeleceram (o monte do Templo em Jerusalém, onde existira o Templo de Salomão, e onde se ergue a atual [Mesquita de Al-Aqsa](#)) assim como o voto de pobreza e de fé em Cristo, denominaram-se "*Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão*".

Os Templários, a princípio, eram denominados "Pobres Cavaleiros de Cristo" e foram a mais importante das ordens de cavalaria. A Ordem foi instituída em 1119 por Hughes de Payns e mais oito cavaleiros francos. Adotaram a regra de santo Agostinho, reconhecida em 1128 pelo Concílio de Troyes, quando passa a obedecer a regra de São Bernardo. Destinavam-se a proteger os cristãos e a manter a paz na Terra Santa. A Ordem se instalou perto do Templo do Rei Salomão, em Jerusalém - de onde lhe vem o nome. Após a expulsão da Terra Santa, os Templários passaram a levar uma vida ociosa.

No reinado de Felipe IV, o Belo, de França, os Cavaleiros Templários foram acusados de heresia e devassidão. Todos, inclusive o Grão Mestre Jaques de Molay, foram condenados à morte na fogueira. Uma bula do Papa Clemente V, em 1312, extinguiu a Ordem a pedido de Felipe IV, que desejava fortalecer o poder real com as riquezas dos Templários, então confiscadas. Ao desaparecerem, os Templários estavam no auge do poder, com cerca de vinte mil membros e propriedades em toda a Europa.

Os Templários chegaram a receber, sob sua guarda, os depósitos dos reis de França e passaram, por esse motivo, a ser credores de reis e nobres. Na Inglaterra, os Templários arrecadavam, cobravam e administravam certos impostos e chegaram mesmo a criar as cartas de crédito que favoreciam as transações comerciais em seus entrepostos, chamadas de 'comendas'.

Objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento humano, entre historiadores, jornalistas, administradores, economistas, militares e demais aficionados pelo tema, a história da Ordem dos Templários também se confunde com a fundação da cidade de São Paulo.

Dada a grande contribuição dos Templários ao rei Dinis I de Portugal, foi estabelecida uma nova Ordem de Cristo, mas que agora seria obediente ao rei português. A Ordem de Cristo liderou e promoveu um dos empreendimentos mais importantes e significativas de toda a história de Portugal: as viagens marítimas de descobrimento. Através da liderança de um dos mais famosos Grão Mestres da Ordem de Cristo, o Infante D. Henrique, Portugal ficou na história universal como o primeiro império global da humanidade e o pioneiro da construção da globalização.

Isso tornou Portugal o primeiro país ultramarino da história. Para tanto, o reino de Portugal estabeleceu que a Ordem de Cristo teria direito às terras descobertas e conquistadas, além de uma parte nos lucros. Tal medida incentivou a Ordem de Cristo a expandir os domínios portugueses, descobrindo rotas marítimas e continentes. A esquadra naval trazia em seus velames a Cruz de Malta. A cruz pátea, derivada do francês *croix pattée* significando cruz patada, por vezes chamada cruz Templária, e na maioria das vezes apelidada de Cruz

de Malta. Na configuração mais conhecida, com as bordas das pontas côncavas. Inicialmente usada pela Ordem dos Templários em vermelho ("cruz de goles").

Foi a Ordem de Cristo que tutelou, no século XV, todo o processo de descobrimento de novos caminhos marítimos e de novos territórios e povos desconhecidos oficialmente, como consequência da política expansionista extra europeia promovida pela Dinastia de Avis fundada pelo Rei D. João I. Depois da conquista de Ceuta em 1415, o primeiro território descoberto oficialmente no Atlântico foi o Arquipélago da Madeira em 1419, ao qual sucedeu uma série de viagens que culminaram com a navegação de toda a costa africana, a passagem do temível Cabo das Tormentas, a chegada à Índia por via marítima (1498) e a descoberta oficial do Brasil em 1500. Muitos dos principais navegadores de Portugal foram cavaleiros templários, tais como: Pedro Alvares Cabral, que se tornou membro da Ordem dos Cavaleiros de Cristo em 1495; e Vasco da Gama, que passou para a Ordem em 1507.

A Ordem de Cristo teve papel fundamental na expansão dos domínios portugueses pelo mundo e no Brasil, em especial à Capitania de São Vicente cuja fundação, oficializada em 1531 por Martim Afonso de Souza, cavaleiro da Ordem, elevou o povoado à categoria de Vila - a primeira da América Portuguesa.

A vocação dos Cavaleiros da Ordem de Cristo não era meramente colonizar, mas sim expandir. Desta forma, do litoral partiram as primeiras expedições vicentinas da Ordem para o interior do continente, inclusive o comboio que fundou a cidade de São Paulo.

O termo Bandeirante se deve ao fato de as expedições serem sempre conduzidas por uma bandeira com as insígnias representativas do chefe da expedição ou mesmo a bandeira da Ordem de Cristo, conforme consta no atual Brasão de Armas do município de São Paulo.

O Brasão de Armas da cidade de São Paulo é um símbolo com elementos da Ordem Templária, pois é formado por um escudo português, de goles, com um braço destro armado, movente do flanco sinistro, empunhando um pendão de quatro pontas farpadas da cruz de goles, aberta, da Ordem de Cristo, içada em haste lanceada em acha d'armas, tudo de prata, usada pelos navegantes

portugueses, representando a fé cristã. E, sobre ele, há uma coroa-mural de ouro de cinco torres visíveis (sendo 8 no total) e suas portas abertas de goles. Tal a importância do Brasão de Armas paulistano que ele está presente em todas as repartições públicas, documentos municipais e na lateral de todos os ônibus que circulam na capital.

Todas as informações aqui contidas são validadas por Dom Roberto Guazzelli Gran Mestre da ORDEM INTERNACIONAL CIVIL MILITAR CAVALEIRO TEMPLÁRIO DO BRASIL, instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, educacional, cultural, progressista cujo estatuto social está arquivado no microfilme nº 212760 em 26/03/2021, sob o protocolo nº 224036, em 24/03/2021, sendo averbado e registrado no Livro de Registro do 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ sob o nº 42.071.770/0001-75; e reconhecida internacionalmente em ato oficializado no dia 18, de janeiro de 2020 na cidade de Messina, Itália, pelo "ISTITUTO DI RICERCA ORDINE CIVIL E MILITARE DEI CAVALIERI DEL TEMPIO" entidade regular da "CONFEDERAZIONE TEMPLARE INTERNAZIONALE BERNARD CLAIRVAUX" outorgada como legítima Ordem de Cavaleiros Templários, fiel portadora direta dos princípios fundamentais da Ordem Inicial e do Instituto de Estudos Templários.

Por fim, diante dos relevantes e corajosos trabalhos prestados pelos Templários, inclusive, destacando o descobrimento do Brasil e contribuição para fundação da cidade de São Paulo, esperamos pela aprovação do presente projeto por parte dos Nobres Pares.

São Paulo, 08 de maio de 2023.

NUNES PEIXEIRO

VEREADOR - MDB